



Teatro Nacional: além de atenção especial, será pano de fundo para a Arena Livre, espaço planejado para shows e manifestações culturais

Descentralizar cultura é nova prioridade para a Secretaria

Igor Silveira

O secretário de Cultura do Distrito Federal, jornalista Silvestre Gorgulho, começou sua gestão com algumas prioridades. Entre elas, estão a inclusão cultural de portadores de necessidades especiais e a descentralização da cultura em Brasília.

— Investir em cultura é trabalhar a sensibilidade, é oferecer uma real alternativa para os que desejam ter acesso à escala de valores que lhes repassamos sem que seja imperioso recorrer a uma pistola — afirma Gorgulho. — O contexto da pobreza brasileira é de violência doméstica e ambiental. Abrandar essa tensão é papel fundamental da cultura.

A primeira iniciativa para começar a resolver os problemas enfrentados por deficientes físicos foi descobrir as dificuldades de acesso aos pontos turísticos e locais de cultura. Para isso, Dolores Tomé, diretora de Inclusão Cultural do Governo do Distrito Federal (GDF), visitou estes lugares acompanhada por portadores de necessidades especiais. Conhecidos os obstáculos, o governador José Roberto Arruda liberou R\$ 1,2 milhão para adaptar



“Investir em cultura é oferecer alternativa real para quem busca acesso à escala de valores que repassamos

Silvestre Gorgulho, secretário de Cultura

cada um dos locais.

Dolores Tomé também ficou responsável por desenvolver oficinas com professores que trabalham com deficientes físicos. A meta é promover a capacitação desses educadores para atuar com pessoas que têm necessidades especiais, dentro da

proposta de formação inclusiva de arte e educação. Até o dia 18 de julho, 73 professores participaram das aulas.

— Estes tipos de ações são fundamentais porque se educação é processo, cultura é estoque. O que se guarda é cultura e é isso que carregamos conosco para sempre e nos permite viver em sociedade — declara o secretário de Cultura. — Uma boa ação cultural do Estado é garantia de complementação de ensino. É fazer educação integral, é talhar a construção da cidadania — completa.

Silvestre Gorgulho também pretende implementar casas de cultura em todas as cidades satélites. De acordo com o secretário, a cultura no Distrito Federal permanece muito centralizada no Plano Piloto e a população do entorno de Brasília ficam sem opção cultural. A proposta das casas de cultura já foram passadas para a equipe do arquiteto Oscar Niemeyer, que topou projetar os prédios.

Além disso, Gorgulho quer completar o Complexo Cultural Norte. Entre o Teatro Nacional Cláudio Santoro e os ministérios, será construída a Arena Livre, um local planejado para grandes

shows e manifestações culturais. A obra será composta por um palco principal, dois alternativos, o museu Capital da Música e um estacionamento para 2 mil carros que, durante a semana, servirá para abrigar os veículos de pessoas que trabalham na Esplanada dos Ministérios.

A integração entre cultura e meio ambiente é outra preocupação da Secretaria de Cultura do Distrito Federal. Silvestre Gorgulho pretende implantar, em parceria com a Secretaria de Habitação e Urbanismo e o Instituto de Meio Ambiente, uma prática em Brasília de sustentabilidade para neutralizar toda emissão de gás carbônico durante eventos culturais com o plantio de árvores nativas do Cerrado. A quantidade a ser plantada será calculada com base na expectativa de emissão do gás em cada evento.

O Arquivo Público do DF, o Museu da Imagem e do Som, a Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello, o Sambódromo da Ceilândia, o Teatro Nacional, o Museu de Arte de Brasília, o Memorial dos Presidentes, entre outros, são outros assuntos que estão na pauta de Silvestre Gorgulho.

■ Incentivos preservarão vitrines

Brasília abriga eventos culturais de projeção nacional e, segundo o secretário de Cultura, Silvestre Gorgulho, o Governo do Distrito Federal dará apoio total para a continuação desses acontecimentos.

Um deles, o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro acontece na capital federal desde 1965 e é uma das principais vitrines do cinema do país. Em todas as edições, produtores, cineastas, distribuidores, técnicos, novos realizadores e o público se reúnem para discutir o futuro do cinema nacional. Na pauta, políticas de apoio, leis de incentivos e políticas para a indústria cinematográfica.

Nas 36 edições do festival, grandes nomes do segmento cinematográfico passaram por Brasília, como Fernanda Montenegro, Paulo José, Grande Otelo, Júlio Bressane, Eduardo Coutinho e Muirilo Salles.

Na área musical, Brasília é conhecida como a capital do rock nacional. O festival Porão do Rock ajuda a manter esta fama. Desde 1998, quando a primeira edição do festival aconteceu na Concha Acústica, o Porão do Rock traz bandas de diversas variações do gênero musical.

A Feira de Música Independente é o primeiro evento direcionado para o mercado fonográfico independente realizado no Brasil. Apesar do pouco

O DF já se destaca com eventos como Festival de Cinema ou pela criatividade de grupos musicais

tempo de existência, o evento tem o objetivo de mostrar ao público selos independentes e seus últimos títulos lançados. Além disso, a iniciativa promove shows com bandas de diferentes estados e países, ajudando a divulgar o trabalho desses artistas.

O carnaval do Distrito Federal é outra atração cultural que ganha cada vez mais espaço. O Sambódromo da Ceilândia é o espaço que recebe, todos os anos, os desfiles de Escolas de Samba de Brasília, como Aruc, Mocidade do Gama, Bola Preta de Sobradinho, Acadêmicos da Asa Norte, Império do Guará e Candangos do Bandeirante.

O secretário de Cultura do Distrito Federal, Silvestre Gorgulho, afirmou que pretende investir na construção de uma estrutura fixa para evitar os custos de montagem e desmontagem todos os anos na época da festa. Cursos para capacitar os ambulantes que trabalham no local durante o carnaval, como o que aconteceu este ano, serão ministrados para outros eventos.

Segundo Gorgulho, o apoio do GDF para a manutenção dos eventos culturais mais conhecidos de Brasília são importantes para a divulgação da cultura da capital federal em todo o Brasil.

— Preservar a diversidade cultural é uma forma de reagir aos padrões globalizados de consumo que pautam a ambição dos que vivem nas margens da sociedade. Ter preservado seu código de valores é direito básico de cada um — declara. (I.S.)



Cinema da capital: salas hoje estão concentradas nas regiões de maior renda, o que exige esforço para a inclusão cultural